

El Cristo Boticario. Iconografía Terapéutica, Sociedad y Mensaje

Fito, C.J.V.^{1*}, Carrillo, A.R.²

ORIGINAL ARTICLE

RESUMEN

Introduction: En la antigüedad la aparición de la escritura y su difusión supusieron un pensamiento ordenado. Y la expresión conceptual era dominante: los filósofos fueron más allá de las apariencias y deseaban conocer la verdad del arquetipo.

La mirada de los sentidos para ellos puede ser equivocada pues escapa al control de la conciencia. De Platón a Séneca eran considerados la imagen y el arte como una ilusión. La perfección de las imágenes de la antigüedad evolucionó de las Mirabilia medievales del siglo XII a la propaganda política a partir del Renacimiento.

El objetivo del presente trabajo consiste en averiguar si el paso del “Cristo médico” al “Cristo boticario” en la iconografía podría relacionarse con la separación definitiva de las profesiones de médico y farmacéutico, o tener otra significación en el mundo de la religión.

Metodología: Se revisan en el trabajo numerosas imágenes alusivas al Cristo sanador y Cristo boticario de variadas fuentes documentales, cuantas propuestas iconográficas en este sentido han estado a nuestro alcance.



¹ Colegio Oficial de Farmacêuticos de Badajoz, España.

² Universidad de Sevilla, España.

*Autor correspondiente: ceciliojosevenegas@redfarma.org.

Resultados: La imagen de Nuestro Señor Jesucristo como farmacéutico no es común en España, Portugal ni en el ámbito sudamericano, de fuerte tradición católica en todos los ámbitos antedichos, pero si lo fue en Francia y Alemania en los siglos XVI, XVII y XVIII. En el Antiguo Testamento encontramos referencias en Éxodo 15:26 como “Yo soy Jehová tu sanador”. Desde los inicios del cristianismo, los Padres de la Iglesia ya toman en consideración la figura de “Cristo medicus”, el médico divino que se hizo hombre en Cristo no sólo para salvar el cuerpo sino sobre todo el alma. Encontramos una característica de concepción luterana opuesta a los criterios de la Contrarreforma propugnados en los países de tradición católica, hecho que determinaría la aparición fragmentada en el continente europeo de la iconografía estudiada.

Discusión: Habría que esperar hasta el siglo XX, especialmente en sus decenios finales, para aunar una cultura de textos e imágenes. Junto a la palabra, la representación plástica proporciona otra facultad de simbolización del espíritu humano con su propia tradición. Lo que la imagen puede transmitir no lo pueden las palabras, y así pues imagen y palabra iban en el mundo antiguo indisolublemente unidas. Plinio el viejo en su Historia Natural considera que el uso de las imágenes necesita de la misma prudencia crítica que los textos. De cualquier forma, existen en ámbitos oficiales variados ejemplos de la presidencia y advocación beatíficas, desde San Cosme y Damián al mismo Jesús Sacramentado, iconografías que serán usadas en el proceso de propagación de la figura de Jesucristo salvador, bajo los distintos aspectos de la Reforma y la Contrarreforma, todo cuanto puede explicar la gran diferencia iconográfica en los distintos países y áreas de influencia.

Palabras clave: sanación, Cristo, boticario.

Referencias Bibliográficas:

1. Iconografía de santos sanadores (I): San Lucas. Julia López Campuzano. Anales de historia del arte, ISSN 0214-6452, N° 5, 1995, págs. 259-272.
2. Las santas sanadoras. Offarm: farmacia y sociedad, ISSN 0212-047X, Vol. 27, N° 1 (ENE), 2008, pág. 97.
3. La Virgen como cuidadora y sanadora a través de las Cantigas de Santa María de Alfonso X. Maribel Morente Parra. Híades: Revista de historia de la enfermería, ISSN 1134-5160, N° 8, 2001.

Educação Farmacêutica: Serviços Farmacêuticos Clínicos - Unidade curricular opcional do 5º ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

Castel-Branco M.M.^{1*}, Figueiredo I.V.¹

ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

Introdução: A Associação Europeia de Faculdades de Farmácia recomenda que a preparação dos novos farmacêuticos seja feita com foco no doente, tendo em mente que o farmacêutico faz parte da equipa multidisciplinar que cuida dele, qualquer que seja a unidade de prestação de cuidados de saúde. O desenvolvimento da vertente clínica pressupõe uma sólida formação científica em farmacologia, farmacoterapia e farmácia clínica e o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e comunicacionais, tendo em vista a redução do risco e a maximização do benefício terapêutico. Apresentar a unidade curricular (UC) opcional de «Serviços Farmacêuticos Clínicos» do 5º ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra é o objetivo desta comunicação.

Metodologia: Esta UC - 30h teóricas e 3 ECTS - destina-se a 30 estudantes que desejem desenvolver competências específicas nesta área. O conteúdo programático consiste na apresentação dos principais serviços farmacêuticos clínicos que urge implementar nos diferentes *settings* do atual sistema de saúde para benefício de todos: educação/aconselhamento (dispensa, controlo de fatores de risco e revisão do uso dos medicamentos); suporte na adesão à terapêutica (questionários, serviço do novo medicamento e preparação individualizada da medicação); informação sobre medicamentos; reconciliação da terapêutica; revisão da medicação; acompanhamento farmacoterapêutico; indicação farmacêutica. As aulas são espaços de reflexão, onde a literatura publicada é analisada para identificação dos componentes de cada serviço farmacêutico e a reflexão e pensamento crítico são estimulados através da colaboração de farmacêuticos que trabalham na área. O futuro profissional é estimulado a sistematizar e registar a sua atuação consoante o tipo de serviço prestado, colocando ao serviço do doente o conhecimento adquirido no estudo da Farmácia Clínica. Os estudantes assumem uma parte ativa na aprendizagem, sendo a avaliação feita em diversos momentos, através de uma análise crítica de diversos conceitos e discussão de artigos científicos.

Resultados: Os inquéritos pedagógicos realizados aos estudantes em 2020-21, 2021-22 e 2022-23 revelaram, num máximo de 5, uma apreciação global dos estudantes sobre a sua própria prestação média de 4,7, uma apreciação média global da qualidade das aprendizagens de 4,6 e uma apreciação global da qualidade do docente no processo de ensino/aprendizagem de 4,7.

Discussão: Fazer a ponte entre academia e prática profissional é um objetivo que esta UC tem conseguido alcançar, numa universidade que se pretende cada vez mais global.

Palavras-chave: ensino farmacêutico, serviços farmacêuticos clínicos, unidade curricular opcional.

¹ Laboratório de Farmacologia e Cuidados Farmacêuticos, Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra, Portugal.

*Autor correspondente: mmcb@ci.uc.pt.

Referências Bibliográficas:

1. Alvarez-Risco A, Alves da Costa F, Foppe van Mil JW, editors. The Pharmacist Guide to Implementing Pharmaceutical Care. Alemanha: Springer International Publishing; 2018.
2. Castel-Branco MM, Caramona MM, Fernandez-Llimos F, Figueiredo IV. Implementation needs for new pharmaceutical services focus on the patient. Acta Farmacêutica Portuguesa. 2013; 2(1):15-20.
3. Lilian M. Azzopardi. EAFP Position Paper 2018 – Four Pillars for Relevant Pharmacy Education. EU Transparency Register ID Number 23748726738-26. 2018.

O Ensino da Deontologia Farmacêutica para Futuros Profissionais Farmacêuticos: um Desafio na Educação Farmacêutica

Pita J-R.^{1*}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

Introdução: O ensino das disciplinas humanísticas é fundamental na formação de futuros profissionais farmacêuticos. A profissão farmacêutica não se resume a um atividade técnica ou ao exercício de uma atividade científica. A profissão farmacêutica existe para preencher necessidades sociais, para prestar um serviço aos homens e mulheres tanto doentes como saudáveis, contribuindo para o seu bem-estar. Por isso, em nosso entender, a formação base dos princípios deontológicos e éticos deve fazer parte da formação dos futuros farmacêuticos. O ensino da deontologia farmacêutica existe nos planos de estudos farmacêuticos em Portugal desde 1902 e tornou-se obrigatório em 1911. Nesta comunicação o autor salienta o que, em seu entender, é necessário ensinar aos futuros farmacêuticos nestas matérias, baseado numa experiência de ensino de cerca de três décadas, e quais os objetivos desse ensino. O foco desta apresentação é sobre a realidade portuguesa no contexto europeu.

Metodologia: Comparação de códigos deontológicos portugueses desde 1968 e destes com o histórico das atividades desempenhadas pelo farmacêutico e o perfil científico e profissional do farmacêutico moderno. Revisão bibliográfica prévia. Análise de fontes diversas: legislação e regulamentos, livros brancos e éticos sobre o exercício profissional (nacionais e europeus), estudos críticos sobre o exercício profissional farmacêutico.

Resultados: Necessidade de conjugar os temas deontológicos e éticos clássicos com os temas decorrentes decorrentes das novas realidades societárias. Necessidade de renovação constante e de adaptação dos programas aos novos códigos e necessidade de suscitar o espírito crítico, não dogmático e as capacidades de análise, bem como as capacidades na ética da gestão do risco.

Discussão: A deontologia e a ética farmacêuticas devem estar consolidadas na tradição profissional mas, simultaneamente, devem estar atentas às inovações profissionais, científicas e tecnológicas e às novas necessidades e desafios societários. É decisivo conhecer o histórico profissional. A ética e a deontologia devem ser entendidas como fundamentais no impacto económico e social da profissão. A competência, aliadas à responsabilidade, à independência e ao sigilo profissional constituem pilares fundamentais para o melhor exercício profissional. Estes e outros princípios deontológicos e éticos devem ser transmitidos na formação dos futuros farmacêuticos.

Palavras-chave: deontologia; ética; ensino farmacêutico.

¹ Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra; CEIS20 e CBD-FDUC–Universidade de Coimbra, Portugal.

*Autor correspondente: jrpita@ci.uc.pt.

Referências Bibliográficas:

1. Pereira AD, Pita JR. Direito da farmácia, do medicamento e das novas tecnologias. Coimbra: CDB/FDUC-Universidade de Coimbra; 2022.
2. Pita, JR. Deontologia Farmacêutica. In Guerreiro MP, Fernandes AA (Eds.). Deontologia e Legislação Farmacêutica. Lisboa: Lidel; 2013, p. 17-27.
3. Valverde JL, Arrebola Nacle P. Estudios de ética farmacêutica. Madrid: Ediciones Doce Calles; 1999.

A Disciplina “Saúde Pública”: Uma Experiência Pedagógica numa Universidade Sénior

Ramalhinho I.^{1,2*}, Condinho M.^{1,2}, Conceição J.^{1,4}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

Introdução: A literacia em saúde representa o conhecimento e as competências pessoais que se adquirem através das atividades diárias, interações sociais e entre gerações, assumindo particular relevância nos seniores^{1,2}. As Universidades Sêniores estimulam a aprendizagem e formação ao longo da vida, promovendo um envelhecimento ativo, positivo e saudável³. Neste contexto, justifica-se o desenvolvimento de estratégias que promovam a literacia em saúde aproveitando a plataforma criada pelas Universidades Sêniores. Pretende-se desenvolver uma disciplina de “Saúde Pública” no âmbito de uma Universidade Sénior que promova a literacia em saúde, contribua para a melhoria da qualidade de vida dos seus participantes, e fomente relações intergeracionais permitindo aos estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) da Universidade do Algarve (UAlg) melhorarem as suas competências sociais e comunicacionais.

Metodologia: Em abril de 2022 iniciou-se a disciplina de Saúde Pública na Universidade Sénior de Loulé, com uma organização trimestral e aulas de frequência quinzenal. A disciplina conta com a colaboração de docentes e estudantes do MICF, farmacêuticos diplomados pela UAlg, do Núcleo de Estudantes de Ciências Farmacêuticas da UAlg (NECIFARM), do Projeto Geração Saudável Sénior da Ordem dos Farmacêuticos e de três farmácias comunitárias de Loulé. No caso dos alunos, a sua participação derivou dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do MICF.

Resultados: Ao longo dos dois últimos anos letivos (21/22 e 22/23), frequentaram a disciplina entre 20 e 25 alunos seniores. Em 2022, foram realizadas 16 palestras que envolveram 9 docentes, 7 estudantes e 2 antigos estudantes. Em 2023, efetuaram-se 13 palestras que envolveram 7 docentes, 12 estudantes e 5 antigos estudantes. Os temas abordados foram diversos, de acordo com as sugestões dos estudantes seniores e a disponibilidade dos docentes. Em novembro de 2022, os estudantes deslocaram-se à UAlg e realizaram uma aula prática no laboratório de Tecnologia Farmacêutica.

Discussão: A disciplina “Saúde Pública” promoveu o cumprimento dos objetivos da USL, foi uma experiência pedagógica profícua para os docentes e estudantes do MICF da UAlg, e envolveu parceiros e farmacêuticos comunitários, reforçando a cooperação da Universidade com a Comunidade.

¹ Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

² Algarve Biomedical Center Research Institute (ABC-Ri), Faro, Portugal.

³ Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

⁴ Unidade de Farmacovigilância do Algarve e Baixo Alentejo (UFALBA), Faro, Portugal.

*Autor correspondente: iramalhinho@ualg.pt.

Agradecimentos: Farmácia Mar Shopping; Farmácia Pinto; Farmácia Avenida; Ordem dos Farmacêuticos; NECIFARM; Universidade Sénior de Loulé

Palavras-chave: literacia em saúde, saúde pública, universidade sénior.

Referências Bibliográficas:

1. Serão C. Literacia em Saúde: um desafio na e para a terceira idade. Porto; 2014.
2. World Health Organization. Health promotion glossary of terms 2021. Geneva; 2021.
3. Secretaria de Estado da Ação Social, Despacho n.º 132/2021, de 6 de janeiro de 2021, Diário da República, 2.ª Série, n.º 3, 181 183.

Autopercepção do Tratamento da Doença do Idoso de Los Guido Desamparados San José Costa Rica

Herrera L.G.J.^{1*}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

Introdução: O idoso pode construir adesão terapêutica na convivência de um conjunto de fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e outros^{1,2}.

Objetivo: Descrever a autopercepção³ medicamentos para doenças do idoso de Los Guido Desamparados-San José, Costa Rica.

Método: É um estudo qualitativo, retrospectivo e transversal que faz parte do macroprojeto do Instituto de Pesquisa em Saúde da Universidade da Costa Rica “Situação do idoso de Los Guido de Desamparados” aprovado pelo Comitê de Bioética. Foram visitados os domicílios dos idosos que participaram voluntariamente e foram fornecidos dados de interesse: sexo, idade, escolaridade, se mora sozinho ou acompanhado, autopercepção da doença e medicamentos utilizados, que foram avaliados por meio da construção de uma escala: baixo nível (poucos casos de acordo), nível médio (concordância média) e nível alto (maioria dos casos de acordo). Os dados são tratados de forma confidencial e anônima e são apresentados por meio de estatísticas descritivas básicas.

Resultados: Participaram 275 idosos, sendo 187 (68%) mulheres e 88 (32%) homens, 244 (89%) com relatos de medicamentos, 14 (5%) com medicamentos não relataram informações e 17 (6%) não os utilizavam. A distribuição por faixa etária em anos considera 43 (15%) de 65 a 69 anos, 139 (51%) de 70 a 79 anos, 69 (25%) de 80 a 89 anos e 24 (9%) de 90 anos ou mais; por escolaridade 46/17% nenhum, 124/45% ensino fundamental incompleto, 73/26% ensino fundamental completo, 21/8% ensino médio incompleto, 7/3% ensino médio completo, 2/1% ensino superior incompleto e 2/1% outros (técnico); 244/89% moram com alguém e 31/11% moram sozinhos. Das 244 pessoas com autopercepção doença-medicamento, 59/24% estão no nível baixo, 38/16% no nível médio e 147/60% no nível alto.

Conclusões: Há idosos com fatores que favorecem a adesão terapêutica e outros não; Portanto, a abordagem individualizada permite a implementação de estratégias educativas que gerem resultados adequados com o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: adesão, medicação, educação.

¹ Norma Lau Sánchez. Universidad de Costa Rica.

*Autor correspondente: lgjhfa@gmail.com.

Referências Bibliográficas:

1. Al-Noumani, H., Alharrasi, M., Lazarus, E., Panchatcharam, S. (2023). Factors predicting medication adherence among Omani patients with chronic diseases through a multicenter cross-sectional study. *Scientific Reports*,13(1),7067.
2. Pratiwi, H., Kristina, S., Widayanti, A., Prabandari, Y., Kusuma, I. (2023). A systematic review of compensation and technology-mediated strategies to maintain older adults' medication adherence. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(1), 803.
3. London, M., Sessa, V., Shelley, L. (2023). Developing self-awareness: Learning processes for self-and interpersonal growth. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 10, 261-288.

Evaluación Clínica Objetiva y Estructurada. Experiencia Piloto en el Grado en Farmacia en Salamanca

Álvarez R.^{1*}, Zarzuelo A.¹, Valles E.¹, Colino C.I.¹, Sepúlveda R.A.¹, Morales A.I.¹

ORIGINAL ARTICLE

RESUMEN

Introducción: La Evaluación Clínica, Objetiva y Estructurada (ECO) es un tipo de examen de carácter práctico, orientado a valorar la adquisición de competencias profesionales de los/las alumnos/as de acuerdo con las competencias específicas del Grado en Farmacia, mediante la resolución de casos clínicos y habilidades, articulada en un circuito de estaciones o situaciones reales simuladas por las que rotan de forma consecutiva en un tiempo determinado.

Objetivos: Diseñar y desarrollar la prueba ECOE como parte de la evaluación de la asignatura Prácticas Tuteladas del Grado en Farmacia. Analizar los resultados académicos y la satisfacción de estudiantes y docentes para valorar su inclusión permanente en la Evaluación del Grado en Farmacia.

Metodología: Selección de los contextos clínicos de 5 estaciones, diseño y descripción detallada en términos de material y personal necesarios, elaboración de la rúbrica de evaluación y preparación de la información a los estudiantes. Formación de los pacientes y ensayo de las situaciones clínicas. Organización de los recursos materiales y personales durante la ECOE en las dos convocatorias del curso. Realización de cuestionario de satisfacción a través de la herramienta Formularios de Google (17 preguntas con respuesta en escala tipo Likert y una pregunta de respuesta abierta para sugerencias y/o comentarios).

Resultados: La prueba ECOE se desarrolló satisfactoriamente en las dos convocatorias del curso 22/23, siguiendo la planificación y tiempo previstos. Las calificaciones obtenidas por los estudiantes han sido satisfactorias, acordes con su formación y en un rango similar al obtenido en otras pruebas. Los estudiantes han manifestado un alto grado de nerviosismo, si bien han mostrado satisfacción con la organización, el número de estaciones, la información recibida, el material de las estaciones, la actuación de los pacientes.

Conclusión: La asignatura de Prácticas Tuteladas, incluida en 5º curso, al final del Plan de Estudios del Grado en Farmacia, requiere la aplicación de los conocimientos y competencias del Grado en Farmacia en un entorno profesional, por lo que es adecuada para la implantación de la ECOE. La ECOE explora tres de los cuatro niveles de la pirámide Miller en comparación con pruebas de evaluación más tradicionales que no recogen el nivel “Demostrar Cómo”.

Palabras clave: evaluación práctica y objetiva, entorno profesional, situaciones clínicas.

¹ Facultad de Farmacia, Universidad de Salamanca, Salamanca, España.

*Autor correspondiente: raquelalvarez@usal.es.

Referencias Bibliográficas:

1. Hsia, S.L., Zhou, C., Gruenberg, K., Trinh, T. D. & Assemi, M. (2021) Implementation and evaluation of a virtual objective structured clinical examination for pharmacy students. *Journal of the American College of Clinical Pharmacy*, 4, 837–848.
2. Miller, G. E. (1990). The assessment of clinical skills/competence/performance. *Academic Medicine: Journal of the Association of American Medical Colleges*, 65(9 Suppl), S63-7. doi:10.1097/00001888-199009000-00045.
3. Shirwaikar, A. (2015). Objective structured clinical examination (OSCE) in pharmacy education - a trend. *Pharmacy Practice*, 13(4), 627. doi:10.18549/PharmPract.2015.04.627.

Estrategias de Motivación de los Estudiantes para la Realización de Trabajos Fin de Grado Experimentales y Profesionales

Prieto M.^{1*}, Colino C.I.¹, Álvarez R.¹, Morales A.I.¹

ORIGINAL ARTICLE

RESUMEN

Introducción: El Trabajo Fin de Grado (TFG) es una asignatura obligatoria de 7 ECTS en el Grado de Farmacia de la Universidad de Salamanca. Su objetivo es integrar las competencias asociadas al Título mediante la realización de un trabajo autónomo, durante el último curso, bajo la orientación de un profesor-tutor. El contenido del TFG puede corresponder a una revisión bibliográfica, a un trabajo experimental o a un trabajo relacionado con los diferentes ámbitos del ejercicio profesional para los que cualifica el Título.

Metodología: El objetivo de nuestra Facultad en los últimos años ha sido potenciar los TFG experimentales y profesionales, por considerar que mediante éstos se favorece en mayor medida la adquisición de competencias propias de la asignatura (saber aplicar conocimientos, reconocer la necesidad de actualizar la competencia profesional, saber aplicar el método científico...), frente a los TFG bibliográficos. Las principales actividades llevadas a cabo con este objetivo son: (1) ofertar el “Programa Inicio a la Investigación” entre los estudiantes de 3º y 4º, que les permite rotar por distintos Departamentos y conocer de cerca las líneas de investigación del profesorado; (2) ofertar la asignatura optativa “Iniciación a la Investigación” en los cursos 4º y 5º, la cual supone un primer contacto con el trabajo experimental; (3) impartir a los estudiantes de 4º (el TFG se cursa en 5º) un seminario expositivo de las líneas de investigación desarrolladas en la Facultad, así como de las posibilidades de investigación en Farmacia Comunitaria y Hospitalaria, (4) publicar los TFG experimentales y profesionales que obtienen una calificación de al menos 7,5 (sobre 10) en la Revista Farmajournal (ISSN: 2445-1355), editada por Ediciones Universidad de Salamanca.

Resultados y discusión: Hemos logrado alcanzar un porcentaje medio de TFG experimentales y profesionales del 45% entre los cursos 17/18 y 19/20. Si bien es cierto que durante los cursos 20/21 y 21/22 el porcentaje descendió al 34%, debido a la pandemia del COVID-19. Nuestra pretensión actual es alcanzar el número de TFG experimentales y profesionales prepandemia e incluso mejorarlo, mediante el desarrollo de nuevas estrategias que, junto a las ya implantadas, permitan incrementar el interés de los estudiantes por estos trabajos.

Palabras clave: Grado de Farmacia, TFG experimental, TFG profesional.

¹ Facultad de Farmacia, Universidad de Salamanca, Salamanca, España.

*Autor correspondiente: Marta Prieto (martapv@usal.es).

Referencias Bibliográficas:

1. Facultad de Farmacia de la Universidad de Salamanca. (26 de Julio de 2023). Investigación pregrado. <https://facultadfarmacia.org/investigacion/investigacion-pregrado/>.
2. Facultad de Farmacia de la Universidad de Salamanca. (26 de Julio de 2023). Optativa: Iniciación a la Investigación Farmacéutica. <https://facultadfarmacia.org/docencia/grado-en-farmacia/optativa-iniciacion-a-la-investigacion-farmaceutica/>.
3. Portal de Revistas Científicas de Ediciones Universidad de Salamanca. (26 de Julio de 2023). Farmajournal. <https://revistas.usal.es/cinco/index.php/2445-1355>.

Codes of Ethics for Pharmacists in the European Union and the United Kingdom

Félix S.¹, Joaquim N.¹, Rodrigues A.R.¹, Bell V.^{1*}

ORIGINAL ARTICLE

ABSTRACT

Introduction: Ensuring public health is vital for a well-functioning society, and healthcare professionals play a crucial role in achieving this goal. Pharmacists, as part of this group, work in diverse fields, including community pharmacies, hospitals, clinical trials, the pharmaceutical industry, research teams, and clinical analyses, among others. Their roles contribute to ensure public health and the safe use of medicines in society. Pharmacists are organized into Associations of Pharmacists, and their Code of Ethics (CoE) serves as a guiding framework for professional conduct and interpersonal interactions. CoE for Pharmacists are vital for establishing standards for individual professional practice. They should provide ethical recommendations enabling pharmacists to excel in their profession. The objective of this study is to provide a comparative analysis of the CoE for Pharmacists in the 27 European Union (EU) Member States and the United Kingdom (UK), identifying common characteristics and divergences.

Methodology: The chosen methodology for this study involved content analysis, in which sixteen essential categories were defined to create an analytical framework for examining the content of the 28 CoE. Our reference document was “The CoE for Pharmacists” developed by the International Pharmaceutical Federation (FIP). An assessment grid was assembled to identify the presence or absence of these categories within the respective codes. The outcome of this analysis forms the basis for the subsequent result discussion.

Results: The results indicated that the categories with the highest level of consensus pertain to the pharmacist’s interactions with society, clients, fellow pharmacists, and other healthcare professionals. Additionally, aspects such as confidentiality, continuous skill development, and advertising were also addressed in most of the analysed CoE. The less prevalent topics included adherence to good pharmacy practices, description of professional activities, and the categorization of pharmacists based on their roles.

Discussion: We were able to identify the differences and similarities between the documents. While the documents were generally comprehensive, there is room for updating and inclusion of missing information. Interestingly, there was no correlation between the publication year and the completeness of the content.

Keywords: code of ethics, pharmacists.

¹ Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública, Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Portugal.

*Corresponding author: victoriabell@ff.uc.pt.

Bibliographic References:

1. FIP Statement of Professional Standards. Code of ethics for pharmacists [Internet]. FIP, 2014. Available from: www.fip.org/statements.

Canábis Medicinal em Portugal - Lacunas e Necessidades Formativas de Farmacêuticos e Estudantes de Ciências Farmacêuticas

Paiva C.^{1,2*}, Santos T.³, Cunha-Oliveira A.^{2,4}, Rosendo I.^{3,5}, Pita J.-R.^{1,2}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

Introdução: Em 2018, em Portugal, assinala-se uma mudança de paradigma com a aprovação da Lei da Canábis para Fins Medicinais. O farmacêutico, especialista do medicamento e agente de saúde pública, tem um papel importante no que respeita a esta temática. A dispensa dos produtos abrangidos pela referida lei é, efetuada pelo farmacêutico, na farmácia¹. As alterações legislativas trazem novos desafios sobre um tema que, até há pouco tempo, não era abordado de forma profunda no ensino superior. O crescimento da prescrição de preparações, substâncias e medicamentos à base da planta da canábis, abrangidos por esta lei, em Portugal, tem ficado aquém do espetável². Contudo espera-se que haja um aumento da dispensa destes produtos nos próximos anos. Pretende-se, com este estudo, identificar o grau de conhecimento nesta matéria de farmacêuticos e futuros farmacêuticos e sugerir algumas eventuais pistas formativas.

Metodologia: Disponibilizou-se um inquérito online e difundiu-se via email e redes sociais. O inquérito foi previamente validado por especialistas e por não especialistas. Obteve parecer positivo da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Recolheram-se respostas entre 28 de dezembro de 2022 e 29 de maio de 2023.

Resultados: Foram obtidas 190 respostas de estudantes de ciências farmacêuticas (ECF) e 429 respostas de farmacêuticos. Durante o ensino superior, que ainda frequentam, 67,4% dos ECF já abordaram o tema, contra 31% dos farmacêuticos. Destes 79% dizem não ter frequentado formação nesta área depois de terminarem o curso. Foram 8,9% dos ECF a responder de forma positiva quando questionados se conhecem a lei da canábis para fins medicinais no que respeita à dispensa. Já farmacêuticos, 34,9% responderam afirmativamente. A necessidade de formação nesta área é sentida por 88,4% ECF e 92,8% de farmacêuticos.

Discussão: Foram identificadas lacunas no conhecimento de farmacêuticos e ECF, nesta que é uma área em crescimento. A percentagem de estudantes que abordou o tema durante o ensino superior é maior do que a de farmacêuticos, o que pode, eventualmente, sugerir uma abertura e sensibilidade dos estabelecimentos de ensino superior para este tema. É necessária uma maior oferta formativa, fundamental para um serviço farmacêutico de excelência.

Palavras-chave: cannabis medicinal, farmacêutico, estudante de ciências farmacêuticas.

¹ Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Portugal.

² CEIS20–Universidade de Coimbra, Portugal.

³ Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal.

⁴ Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), Coimbra, Portugal.

⁵ Unidade de Saúde Familiar Coimbra Centro, Coimbra, Portugal.

*Autor correspondente: catarina_701@hotmail.com.

Referências Bibliográficas:

1. Lei nº 33/2018 de 18 de Julho. Diário da República: 1a Série, No137 (18- 3241–3242. Disponível em WWW:<URL:https://dre.pt/application/file/a/115712610>.
2. Schreck I. Único produto de canábis chega a poucos doentes. Jornal de Notícias. 2022 Maio 3; Disponível em WWW: <URL:file:///C:/Users/Utilizador/Desktop/Doutoramento/Cannabis/Referências Bibliográficas/Cannabis Portugal/2022_05_03_JN_médicos recusam passar receitas.pdf>.

Potenciar a Transformação Digital no Ensino Superior: Exemplo de um Modelo de Colaboração Academia-Profissão

Moura L.^{1,2}, Gomes I.^{1,2}, Sousa F.^{1,2}, Mendes J.J.⁴, Lourenço L.^{1,2}, Caneiras C.^{1,2,3,4,5}, Félix I.B.⁴, Couvaneiro J.⁴, Guerreiro M.P.^{4*}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

Introdução: A transformação digital em Instituições de ensino superior (IES) consiste na reorganização do ensino-aprendizagem recorrendo à tecnologia digital, com o intuito de melhorar as aprendizagens e a eficiência dos processos. A União Europeia tem uma política de apoio a esta realidade, nomeadamente através do *Digital Education Plan 2021-2027*. Em IES são ainda escassos os cursos de e-learning em língua portuguesa, alinhados com objetivos de aprendizagem das unidades curriculares, apesar dos benefícios esperados, como maior recurso a métodos ativos de aprendizagem (ex. sala de aula invertida) e flexibilidade. A capacitação em investigação científica é relevante para estudantes do ensino superior e para “upskilling” dos profissionais. A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos desenvolveu o Programa de Capacitação Científica “Gerar evidência na prática farmacêutica”, que serviu de motor para uma parceria com a Egas Moniz School of Health & Science. O presente trabalho visa descrever um modelo de colaboração academia-profissão para potenciar a transformação digital no ensino superior, através do desenvolvimento de e-learning em investigação científica.

Metodologia: Numa primeira fase, definiu-se colaborativamente a operacionalização da parceria e os temas prioritários a desenvolver. Obteve-se um cronograma de trabalho para 2023 e 2024 com cursos sobre “Integridade da investigação”, “Pesquisa bibliográfica”, “Panorâmica da publicação em ciência” e “Comunicação visual em ciência”. Acordou-se a abordagem à produção de cursos, recorrendo a boas práticas de preparação de materiais multimédia, privilegiando atividades de aprendizagem interativas e utilizando a revisão inter pares. Foi constituída uma equipa de cinco profissionais com diferentes competências, responsáveis pelo desenvolvimento do conteúdo, pela dinamização digital através da ferramenta Articulate, e integração no sistema de gestão de aprendizagem Moodle.

Resultados: Concluiu-se o primeiro curso “Integridade da investigação”, com uma duração estimada de quatro horas. Este inclui dois módulos: introdução ao tema e práticas questionáveis e má conduta na investigação. O curso ficará disponível a partir de setembro de 2023 para a comunidade Egas Moniz e membros da Ordem dos Farmacêuticos.

Discussão/Conclusões: A colaboração academia-profissão constituiu-se como um modelo bem-sucedido para potenciar a transformação digital numa IES, promovendo partilha de recursos e alinhamento com o desenvolvimento profissional contínuo.

Palavras-chave: training program, scientific misconduct, evidence-based practice.

¹ Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa, Portugal.

² Centro de Estudos para a Profissão Farmacêutica, Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa, Portugal.

³ Laboratório de microbiologia em saúde ambiental, Instituto de Saúde Ambiental, Laboratório associado TERRA, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal.

⁴ Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM); Egas Moniz School of Health & Science, Caparica, Almada, Portugal.

⁵ Instituto de medicina preventiva e saúde pública, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal.

*Autor correspondente: Mara Pereira Guerreiro (mguerreiro@egasmoniz.edu.pt).

Covid-19: Efeitos na Saúde Mental e Recurso a Psicofármacos nos Estudantes da Universidade da Beira Interior

Martins R.¹, Rosado T.^{1,2,3*}, Verde I.¹, Gallardo E.^{1,2,3}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 levou a que Portugal entre outros países decretassem o estado de emergência, implementando medidas de contenção, tais como: confinamento obrigatório e encerramento de espaços públicos, incluindo Instituições de Ensino Superior. As mudanças abruptas nas rotinas desencadearam instabilidade emocional, potenciando o consumo de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. Este trabalho avalia os efeitos do confinamento na saúde mental, e a sua relação com o recurso a medicamentos ansiolíticos e antidepressivos na população Universidade da Beira Interior (UBI).

Metodologia: Realizou-se um estudo observacional e transversal através de um inquérito online anónimo e confidencial (aprovado por comissão de ética) respondido por 370 estudantes da população dos 8573 alunos inscritos na UBI no ano letivo 2021/2022.

Resultados: O confinamento pareceu afetar a saúde mental da maior parte dos estudantes (56,8%), sendo que os mais afetados foram do sexo feminino (58,3%), da faixa etária dos 26 aos 29 anos (80,0%), da área das ciências (83,3%), do 5.º ano (80,5%) e alunos de doutoramento (76,9%). A “Desmotivação” (32,4%), “Ansiedade” (24,3%) e “Stress” (21,0%), foram os efeitos negativos mais relatados pelos inquiridos, sendo a “Vida social reduzida” (27,1%), a “Falta de rotina” (24,3%), a “Preocupação com o sucesso académico” (21,9%) e a “Adaptação a uma vida diferente” (20,5%) os motivos que mais contribuíram para esses efeitos. Dentro dos estudantes afetados negativamente pelo confinamento, 22,4% eram consumidores de ansiolíticos e 9,5% de antidepressivos.

Discussão: Dos 22,4% consumidores de ansiolíticos, 53,2% já eram consumidores de ansiolíticos antes do confinamento, sendo que desses, 28,0% ajustou a dose, e quase metade (46,8%) iniciou o consumo, com 72,7% afirmando que o consumo foi devido à pandemia. Já dos 9,5% que consumiam antidepressivos, a maioria (65,0%) já tomava estes medicamentos antes do confinamento, sendo que 23,1% ajustou a dose, enquanto 35,0% iniciou o consumo com 33,3% afirmando que o consumo de deveu à pandemia.

Palavras-chave: ansiolíticos, antidepressivos, estudantes, confinamento.

¹ Centro de Investigação em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI), Covilhã, Portugal.

² Laboratório de Fármaco-Toxicologia-UBIMedical, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

³ Centro Académico Clínico das Beiras (CACB) – Grupo de Problemas Relacionados com Toxicofilias, Covilhã, Portugal.

*Autor correspondente: tiago.rosado@ubi.pt.

Agradecimentos: Este trabalho foi parcialmente financiado pelo CICS-UBI, financiado pelos Fundos Nacionais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) no âmbito do PORTUGAL 2020 e do Programa Operacional do Centro (CENTRO 2020), com referência de projeto UIDB/00709/2020 e UIDP/00709/2020.

Encuentros Gallegos de la Juventud Investigadora en Ciencias Farmacéuticas: Una actividad docente integradora

Laguna Francia R.^{1,2*}, Sendón R.¹, Vázquez Lage E.², Otero Espinar F.^{1,2}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMEN

Introducción: Los estudios en Farmacia de la Universidad de Santiago de Compostela (USC) datan de mediados del siglo XIX, habiendo iniciado su andadura el actual Grado en Farmacia en 2010. En estos estudios se contempla, entre otros objetivos, el estimular en el estudiante la capacidad para realizar diseños experimentales sobre la base del método científico y la interpretación de trabajos científicos en el campo de ciencias de la salud.

Metodología: Los Encuentros Gallegos de la Juventud Investigadora en Ciencias Farmacéuticas (en gallego, “Encontro Galego da Mocidade Investigadora en Ciencias Farmacéuticas”) surgen de una iniciativa de la Comisión de Normalización Lingüística e Difusión Cultural (CNL) de la Facultad de Farmacia de la USC, pretendiendo ser un punto de encuentro entre las personas más jóvenes que investigan en la Facultad y los grupos de investigación ligados a la Facultad, sirviendo así de foro para difundir y poner en común su investigación e incentivar la colaboración entre los distintos grupos de investigación.

Resultados: Estos encuentros, que se comenzaron a realizar a finales del 2020, tienen desde entonces una periodicidad anual y van ya por su cuarta edición. Siguen el patrón de un congreso científico, si bien desde la primera a la cuarta edición se han ido realizando cambios en el formato para hacerlo más atractivo a la comunicad vinculada a la Facultad de Farmacia (estudiantes de grado y máster, doctorandos, investigadores y profesores). En el Comité Organizador del Encuentro están representados el equipo directivo del centro, representantes del CNL y también se incluyen 2 estudiantes de grado, máster y 3 predoctorales; existe, además un Comité Científico integrado por profesores de las distintas áreas que imparten docencia en el Grado en Farmacia que se encargan de revisar los resúmenes enviados y de seleccionar el formato final de la presentación.

Discusión: Este trabajo analizará las investigaciones presentadas en las distintas ediciones del Encuentro, así como las competencias que desarrollan los alumnos con su participación y el interés suscitado en la comunidad de la Facultad de Farmacia.

Palabras clave: innovación docente, docencia en investigación, ciencias farmacéuticas.

¹ Facultad de Farmacia, Universidad de Santiago de Compostela, 15782, Santiago de Compostela, España.

² Comisión Normalización Lingüística e Difusión Cultural. CNL. Facultad de Farmacia, Universidad de Santiago de Compostela, España.

*Autor correspondiente: mdelosreyes.laguna@usc.es.

Referencias Bibliográficas:

1. Facultad de Farmacia. USC. Memoria del Grado en Farmacia. 2010. Santiago de Compostela.
2. Facultad de Farmacia. USC. Memoria del Grado en Farmacia RD822/2021. 2023. Santiago de Compostela.
3. II Encontro Galego de Mocidade Investigadora en Ciencias Farmacéuticas. Libro de resúmenes. Santiago de Compostela: Facultad de farmacia. 2022. ISBN 978-84-09-43373-5.

The Portuguese Community Pharmacist's Role in Control of Blood Pressure in Patients Treated with Antihypertensive Drugs

Serra V.^{1*}, Grilo R.¹, Santos M.¹

ORIGINAL ARTICLE

ABSTRACT

Introduction: Hypertension is a major risk factor for the development of cardiovascular diseases and a chronic illness with long-term use of pharmacotherapy. According to studies, about 50% of patients do not take their therapy as prescribed. Understanding the reasons for this problem and promote therapy adherence and lifestyle changes are some of the interventions that pharmacists beyond the traditional role of dispensing medication should do. The main goals were: (i) identify cases of unsatisfactory blood pressure control; and (ii) provide patient counseling about lifestyle changes^{1,2}.

Methods: Prospective study that took place in 3 community pharmacies in Portugal for one month (Out.22). Were included patients with clinical diagnosis of hypertension, who had been treated with antihypertensive drugs, that were interviewed in person, after giving them an informed consent. Person interviews, concerning their ongoing treatment and lifestyle habits, were carried out using a standardized form with quantitative and qualitative questions.

Results: A total of 42 patients (83% with more than 65 years old), 83% (35/43) female gender, were included. At person interviews, 32 patients (32/42, 76%) had unsatisfactory control of blood pressure, of which 9 (9/32, 28%) had systolic blood pressure over 160mmHg. Related to lifestyle habits, 29% had an unbalanced diet, 67% didn't do any kind of physical activity and 86% were non-smokers.

Discussion: This analysis shows that people don't have a holistic understanding of disease control. Besides medication adherence is also important a significant effort to identify and show them other healthcare-related factors like nutrition, physical activity, hydration and rest. This data indicates the importance of a management program, focused on hypertension control, combining adherence and lifestyle habits improvement. That program should be designed with person interviews, on a pre-established frequency and defined script interviews.

Keywords: antihypertensive, pharmacists, community pharmacy services.

¹ Growth Healthcare, Lisbon, Portugal.

*Corresponding author: vania.serra@growth-healthcare.com.

Acknowledge: We would like to thank Dr. Rita Cordeiro from CLDS4G Loures+Inclusiv@ for her crucial contribute to this project, it was of a huge importance her participation for its successful implementation. We also would like to thank the 3 involved pharmacies' teams, without whom it wouldn't be possible to recruit all the patients. The sample was essential for this work and the developed work by pharmacies' teams was of a great value for healthcare improvement of the involved and future patients that will join this pharmaceutical actions.

Bibliographic References:

1. V. Bernard, V. Gaber, K. Paulus, et. al. Adherence to prescribed antihypertensive drug treatments: longitudinal study of electronically compiled dosing histories. *BMJ*. 2008;336:1114.
2. B. Marie T., B. Jennifer K. Medication Adherence : WHO Cares?. *Mayo Clinic Proc*. 2011 Apr; 86(4):304-314.

Concurso de Ideas para Portada del Trabajo de Fin de Grado de la Facultad de Farmacia

Laguna Francia R.^{1*}, García Martínez P.¹, Casas Parada M.¹, Sendón R.¹, Otero Espinar F.¹, Sáñez Macho I.¹

ORIGINAL ARTICLE

RESUMEN

Introducción: La participación del profesorado de la Facultad de Farmacia de la Universidad de Santiago de Compostela (FF-USC) en los Trabajos Fin de Grado (TFG) de otras titulaciones permitió apreciar la heterogeneidad de las portadas de dichos trabajos y la baja identificación de estos con la titulación que representan. Por este motivo, desde el curso académico 2014-15, coincidiendo con la primera promoción del Grado en Farmacia, la FF-USC convoca un concurso de ideas para elegir la portada de los TFG que defenderá cada promoción. Esta actividad está abierta a todos los miembros FF-USC: personal docente e investigador (PDI), personal de administración y servicios (PAS) y estudiantado.

Metodología: Este concurso tiene como objetivo unificar la presentación de los TFG para todos los alumnos de la titulación con una línea gráfica de diseño académico, con la finalidad adicional de incentivar la implicación en actividades extraacadémicas de los distintos sectores que conforman el centro. La convocatoria anual está centrada en todas las vertientes de la temática Ciencias Farmacéuticas: Facultad de Farmacia, laboratorios de investigación, Farmacia Comunitaria, Farmacia Hospitalaria. Las propuestas deben presentarse bajo pseudónimo, su diseño debe considerar la disposición de espacios para poder ubicar posteriormente una serie de elementos imprescindibles: logo FF-USC, Título en gallego/castellano e inglés, nombre del autor del TFG y curso académico. La resolución se lleva a cabo mediante jurado y la entrega de premios se oficializa en el acto de celebración de la festividad de la patrona de la Facultad de Farmacia.

Resultados: A lo largo de las IX ediciones realizadas, con una media de 14 propuestas presentadas anualmente, se aprecia un involucramiento muy destacable del sector estudiantado seguido a cierta distancia por el sector PDI y una menor participación del sector PAS. Las temáticas suelen seguir una distribución homogénea que se aprecia influenciada por distintos condicionantes como la situación social o sanitaria del momento de la convocatoria.

Discusión: La presentación de una portada única para los TFG permite homogenizar este tipo de trabajos académicos y fomentar el vínculo y las señas de identidad de pertenencia a una titulación. Además se aprecia la influencia del entorno social y sanitario en las propuestas presentadas.

Palabras clave: TFG, innovación, actividades extraacadémicas, sectores universidad.

¹ Facultad de Farmacia, Universidad de Santiago de Compostela, 15782, Santiago de Compostela, España.

*Autor correspondiente: mdelosreyes.laguna@usc.es.

Referencias Bibliográficas:

1. Facultade de Farmacia. USC. 2014. I Convocatoria Concurso de ideas para portada TFG.
2. Facultade de Farmacia. USC. 2022. IX Convocatoria Concurso de ideas para portada TFG.

Gerar Evidência na Prática Farmacêutica: Dados Preliminares de um Percorso Formativo

Moura L.^{1,2}, Sousa F.^{1,2}, Lourenço L.^{1,2}, Caneiras C.^{1,2,3,4,5*}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

Introdução: A Federação Internacional Farmacêutica definiu 21 objetivos de desenvolvimento para a profissão farmacêutica. O objetivo de desenvolvimento 11 “Impacto e Resultados” diz respeito à evidência do impacto da prática farmacêutica nos resultados em saúde e um dos mecanismos para o alcançar é a promoção de investigação na prática farmacêutica. Alinhado com o referido objetivo, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (OF) estabeleceu o Centro de Estudos para a Profissão Farmacêutica, assente em três domínios: Educação, Prática e Formação. No domínio da Formação, foi desenvolvido o Programa de Capacitação Científica “Gerar evidência na Prática Farmacêutica”.

Metodologia: O Programa de Capacitação Científica estrutura-se como um percurso formativo dividido em cinco módulos de aprendizagem ao longo de dois anos. Os módulos de aprendizagem apresentam uma diversidade de formatos que são aplicáveis a diferentes participantes de acordo com o nível de conhecimentos, com o objetivo de impactar todos os membros da OF interessados, desde farmacêuticos a trabalhar em áreas assistenciais, a estudantes de doutoramento e académicos. O primeiro módulo pretende sensibilizar para a importância da produção e utilização de evidência científica na prática profissional. O segundo é dedicado à formação de farmacêuticos nos princípios básicos da investigação científica. O terceiro centra-se nas ferramentas a utilizar para produzir evidência. O quarto módulo objetiva formar os farmacêuticos para a comunicação da evidência produzida e o último módulo procura apresentar opções para o início e progressão numa carreira científica.

Resultados: O módulo “Sensibilização” foi realizado *on-line* em março de 2023. A iniciativa consistiu num *webinar* sobre “Serviços Farmacêuticos e Geração de Evidência”. No módulo “Preparação” foram desenvolvidas duas iniciativas. A primeira iniciativa foi dedicada ao tema “Investigação na Prática Profissional” e consistiu num curso síncrono de oito horas. A segunda, dedicada ao tema do *Design Thinking* aplicado à investigação científica decorreu de forma síncrona. As iniciativas contaram com 198 participantes.

Discussão: Os membros da OF demonstraram interesse no Programa de Capacitação Científica desenvolvido. A OF considera este Programa uma ferramenta importante para o desenvolvimento da investigação baseada na prática.

Palavras-chave: evidence-based pharmacy practice, education, continuing pharmacy education.

¹ Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa, Portugal.

² Centro de Estudos para a Profissão Farmacêutica, Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa, Portugal.

³ Laboratório de microbiologia em saúde ambiental, Instituto de Saúde Ambiental, Laboratório associado TERRA, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal.

⁴ Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM); Egas Moniz School of Health & Science, Caparica, Almada, Portugal.

⁵ Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal.

*Autor correspondente: Cátia Caneiras (regional.sra@ordemfarmaceuticos.pt).

Academia da Prova de Ingresso à Residência Farmacêutica: Dados que Informam o seu Desenvolvimento

Moura L.^{1,2}, Sousa F.^{1,2}, Lourenço L.^{1,2}, Caneiras C.^{1,2,3,4,5*}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

Introdução: A Residência Farmacêutica tem como objetivo a formação teórica e prática dos farmacêuticos para a obtenção do título de especialista nas áreas das análises clínicas, farmácia hospitalar e genética humana. O acesso faz-se através da Prova de Ingresso na Residência Farmacêutica (PIRF). Objetivando o desenvolvimento de um projeto formativo de apoio à preparação para a PIRF, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas (SRSRA) da Ordem dos Farmacêuticos (OF), promoveu um questionário dirigido aos candidatos.

Metodologia: O questionário incluía a caracterização sociodemográfica, hábitos de estudo e necessidades formativas e foi revisto pela Direção Nacional da OF. Foi dirigido por e-mail aos 316 farmacêuticos admitidos ao procedimento concursal para ingresso na Residência Farmacêutica em 2022.

Resultados: Dos candidatos, 127 (40%) responderam ao questionário. A faixa etária mais representativa na amostra foi dos 20-29 anos (50%). Mais de metade dos inquiridos (53%, n=67) exercia a sua atividade profissional na Farmácia Comunitária. A maioria dos inquiridos (82%, n=104) desejava ingressar na área da Farmácia Hospitalar. Nos hábitos de estudo, 112 (88%) inquiridos mencionaram que estudaram para a PIRF, sendo que os recursos mais utilizados para estudo foram materiais do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, seguido da bibliografia recomendada. Quando questionados sobre o interesse na participação de um curso de preparação para a PIRF, a maioria (68%, n=86) respondeu que se inscreveria. Quanto aos recursos de estudo desejados para a preparação, os mais selecionados foram manuais de apoio e cursos assíncronos. Com base nas respostas ao questionário, a SRSRA desenvolveu um curso de 16 módulos, com sessões formativas síncronas com uma forte componente clínica. São ainda disponibilizados documentos de suporte assíncronos e banco de perguntas. Na primeira edição do curso, inscreveram-se 64 farmacêuticos.

Discussão: O questionário permitiu avaliar o interesse e necessidade em preparar o estudo para a PIRF. Os resultados demonstram o interesse por parte dos candidatos num curso de preparação para a PIRF, tendo o mesmo sido criado pela SRSRA.

Palavras-chave: education, continuing pharmacy education.

¹ Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa, Portugal.

² Centro de Estudos para a Profissão Farmacêutica, Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa, Portugal.

³ Laboratório de microbiologia em saúde ambiental, Instituto de Saúde Ambiental, Laboratório associado TERRA, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal.

⁴ Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM); Egas Moniz School of Health & Science, Caparica, Almada, Portugal.

⁵ Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal.

*Autor correspondente: Cátia Caneiras (regional.sra@ordemfarmaceuticos.pt).

Objective Structured Clinical/Practical Examination (OSC/PE) in Pharmaceutical Sciences Education – a Pilot Study

Cavaco-Silva P.^{1*}, Ribeiro A.C.¹, Figueiredo A.¹, Guerreiro D.¹, Oliveira-Torres E.¹, Costa I.M.¹, Couvaneiro J.¹, Aguiar J.P.^{1,2}, Inez R.^{3,4}, Branco V.¹, Fernandes A.I.^{1*}

ORIGINAL ARTICLE

ABSTRACT

Introduction: The assessment of practical skills in higher education pharmacy teaching is crucial to prepare students for a comprehensive pharmacy practice¹. This may be achieved through the application of an Objective Structured Clinical Examination (OSCE), extending the Clinical to Practical concept OSC(P)E. Such approach provides students with hands-on practice, offering valuable feedback, and preparing them for their future roles as competent pharmacists². The objective of the present work was to assess the implementation of an OSC(P)E to the 4th year students of the integrated master in Pharmaceutical Sciences of Egas Moniz School of Health & Science.

Methods: Five curricular units (CU) participated (n=34 students), and no minimum pass/fail grade was established. Grades, obtained by borderline regression, weighed 20% in the practical component of the CU. The exam consisted of 12 manned stations, which evaluated 5 clinical (e.g., pharmacotherapy, clinical pharmacy) and 5 non-clinical (e.g., pharmacogenetics, toxicology, drug delivery) skills; 2 rest stations were considered for organization purposes. Pre-OSC(P)E scenarios were developed by the CU leader and validated for scientific content and duration by an expert in the area. Actors (alumni and staff) were trained beforehand and followed a written script to guarantee consistency. A previous meeting was organized to prepare students for the exam. Students were organized in three groups, and no electronic devices or contact between them was allowed. A post-OSC(P)E questionnaire was applied to assess global perception and satisfaction, using a Lickert scale. Analysis was carried out using IBM SPSS statistics (v.29).

Results and Discussion: Students considered that OSC(P)E tested a wide range of skills (76.5%) and knowledge (67.6%); helped in identification of weaknesses in communication with patients (50%); pinpointed knowledge gaps and tested the appropriate skills (47.0%); offered more learning opportunities than other type of exams (35.3%). Time allocated to stations (47.1%) and previous information about the exam (41.2%) was considered insufficient; 82.4% of the students reported feeling worried and stressed. Medium grades obtained for non-clinical and clinical skills were 13.5 ± 1.7 , and 12.4 ± 1.1 , respectively.

Conclusion: Although the exam was considered stressful and intimidating, the students recognized the value of this pioneer approach in Portugal to measure practical skills in Pharmaceutical Sciences.

Keywords: OSCE, practical skills assessment, pharmaceutical sciences.

¹ Egas Moniz Centre for Interdisciplinary Research (CiiEM), Egas Moniz School of Health & Science, Almada, Portugal.

² Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE), Lisboa, Portugal.

³ Research Institute for Medicines (iMED.Ulisboa), Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

⁴ Unidade Orgânica Flexível de Farmácia da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa, Portugal.

*Corresponding author: pcsilva@egasmoniz.edu.pt; aifernandes@egasmoniz.edu.pt.

Acknowledgments: The authors would like to thank the 4th year pharmacy students for willingly engaging in this pedagogical experience. Professors Pedro Marvão and Cátia Caneiras, as well as all the nonteaching staff involved, who made this OSC(P)E possible, are also gratefully acknowledged.

Bibliographic References:

1. Branch C. An assessment of students' performance and satisfaction with an OSCE early in an undergraduate pharmacy curriculum. *Currents in Pharmacy Teaching and Learning* [Internet]. 2014 Jan 1;6(1):22–31. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S187712971300155X>.
2. Singh H, Malone D, Lim AS. Shifting to Authentic Assessments? A Systematic Review of Student Perceptions of High-Fidelity Assessments in Pharmacy. *Am J Pharm Educ* [Internet]. 2023 Jul;87(7):100099. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajpe.2023.100099>.

Detección de Paciente con Presión Arterial Elevada desde el Servicio de Dispensación

Kuri S.A.¹, Peña Vera A.^{1*}, Marrero C.M.¹, Oliva A.M.M.², Figueiredo I.V.³, Gutiérrez S.D.¹

ORIGINAL ARTICLE

RESUMEN

Introducción: Mujer de 65 años acude a la farmacia comunitaria (FC) para retirar la medicación prescrita en su plan de tratamiento. Al iniciar el servicio de dispensación (SD) observamos recetado en su tratamiento habitual: ibuprofeno 400 mg-codeína 30 mg (1-0-1) dolor crónico desde 23/07/2020, y tras varias consultas con su médico de atención primaria (MAP) y urgencias por un dolor en el brazo debido a la última dosis de la vacuna para la enfermedad por coronavirus (COVID-19), le han añadido por segunda vez (prescrito también en mayo de 2023): ibuprofeno 600 mg (0.75-0.75-0.75) desde 27/06/22. En ese momento, la paciente nos indica que se siente mareada desde hace unos días y decidimos realizar la medida de la presión arterial (PA) según las recomendaciones de SEH-LELHA 20182 (Guía práctica sobre el diagnóstico y tratamiento de la hipertensión arterial en España, 2018), obteniendo los valores medios: 186mmHg presión arterial sistólica (PAS), 104 mmHg presión arterial diastólica (PAD) y 74ppm ritmo cardíaco (RC).

Métodos: Para llevar a cabo el Servicio de Dispensación, se siguió el diagrama de procedimientos del Servicio de Dispensación de medicamentos y productos sanitarios expuesto en la guía práctica para los servicios profesionales Farmacéuticos Asistenciales en la Farmacia Comunitaria¹. Se le preguntó a la paciente si era la primera vez que lo tenía prescrito, para qué se lo iba administrar, cómo, cuándo y durante cuánto tiempo se lo tenía que tomar. En ese momento observamos que desconoce la pauta duplicada del principio activo ibuprofeno y no sabe como debe tomar su medicación (Imagen 1).

¹ Departamento de Medicina Física y Farmacología, Facultad de Farmacia, Universidad de La Laguna, San Cristóbal de La Laguna, España.

² Departamento de Ingeniería Química y Tecnología Farmacéutica, Facultad de Farmacia, Universidad de La Laguna, San Cristóbal de La Laguna, España.

³ Laboratorio de Farmacología y Cuidados Farmacéuticos, Facultad de Farmacia, Universidad de Coimbra, Portugal.

*Autor correspondiente: extapenaver@ull.edu.es.

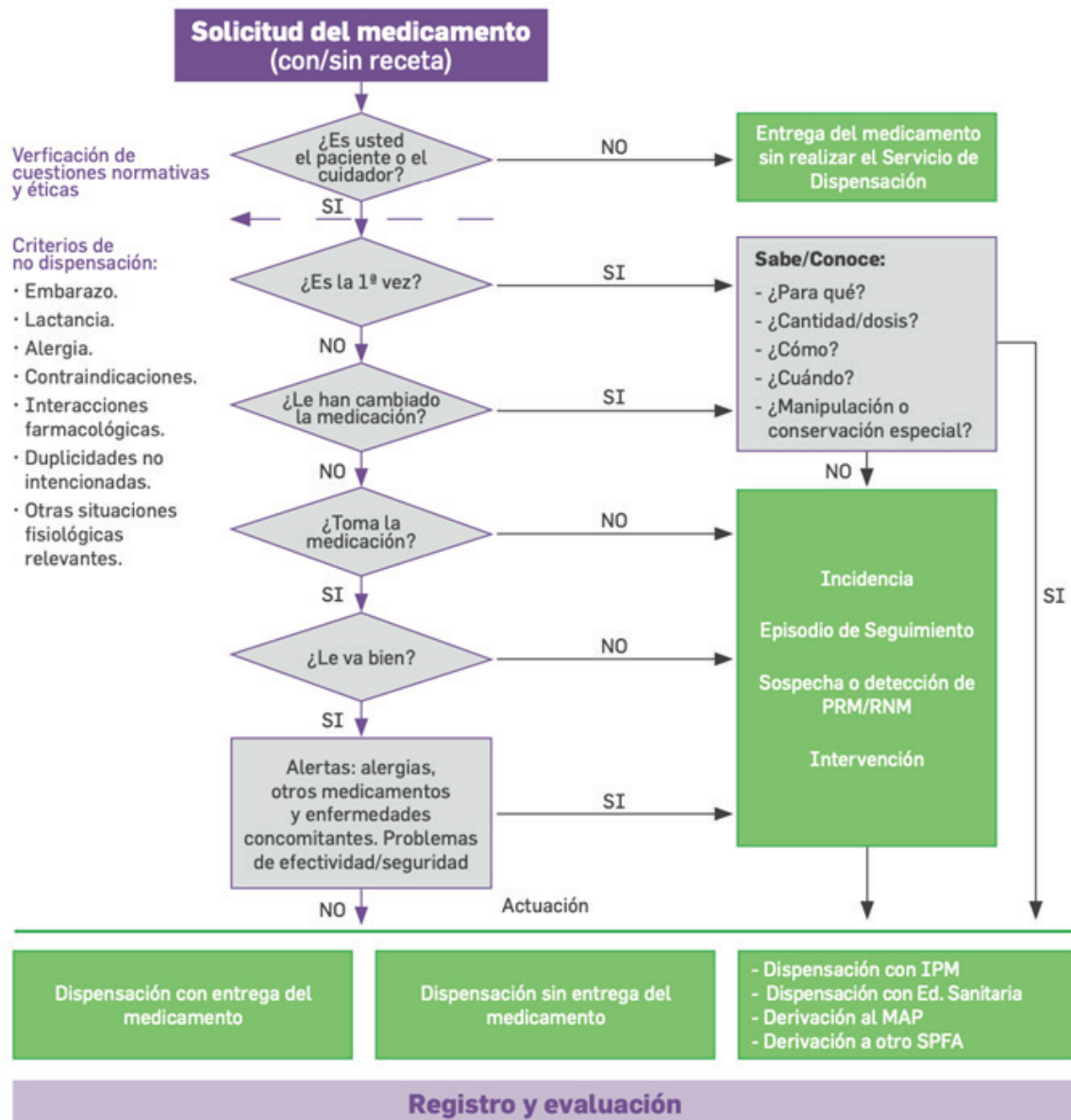


Imagen 1. Diagrama de procedimiento del Servicio de Dispensación de medicamentos y productos sanitarios¹.

Resultados: Tras adquirir la información necesaria con la aprobación de la paciente y evaluarla, obtuvimos varias incidencias. Se detectaron los siguientes Resultados Negativos asociados a la Medicación (RNM) y sus correspondientes Problemas Relacionados con los medicamentos (PRM): Problemas de salud implicado (PS) PA elevada y dolor, PRM de alta probabilidad de efectos adversos, duplicidad y dosis, y RNM de seguridad y efectividad del principio activo el ibuprofeno (Tabla 1).

Tabla 1.(Elaboración propia) Problemas de salud implicados, problemas relacionados con el medicamento y resultados negativos asociados a la medicación^{1,3}.

| PS | PRM | RNM |
|------------------------------|---|--|
| DOLOR | DUPLICIDAD: PRINCIPIO ACTIVO PRESCRITO DOS VECES. DOSIS: SEGÚN LA DOSIS PRESCRITA POR EL MÉDICO Y LAS CONDICIONES DEL COMPRIMIDO NO SE PUEDE LLEVAR A CABO LA TOMA DE LA DOSIS EXACTA. | RIESGO DE EFECTIVIDAD CUANTITATIVA. |
| HIPERTENSIÓN ARTERIAL | POSIBLE EFECTO ADVERSO DEL IBUPROFENO | RIESGO DE INSEGURIDAD NO CUANTITATIVA. |

La actuación que se llevó a cabo fue; no entregar el medicamento y realizar una serie de intervenciones. Se derivó al MAP por sospecha de PRM/RNM, facilitando información sobre el principio activo implicado, el ibuprofeno³, y recomendando el control de los valores de PA. Éstas fueron aceptadas por el paciente y el MAP, obteniendo como resultado: sustitución del principio activo ibuprofeno por metamizol 575 mg (1-1-1) 09/07/2022. Después de las medidas llevadas a cabo, los valores de PA fueron: 135 mmHg (PAS), 81mmHg (PAD), 68 ppm (RC), recuperándose valores de Normotensión.

Discusión: El SD es un Servicio esencial del ejercicio profesional del farmacéutico, que permite no solo garantizar el acceso de la población a los medicamentos, también protegemos a los pacientes de la aparición de RNM mediante la identificación y resolución de PRM¹.

Palabras claves: Presión arterial (PA), Servicio de Dispensación (SD), Farmacia Comunitaria (FC), resultado negativo asociado a la Medicación (RNM), Problema Relacionado con la Medicación (PRM), Médico de Atención Primaria (MAP).

Referencias Bibliográficas:

1. Foro de Atención Farmacéutica Farmacia Comunitaria (Foro AF-FC). Guía práctica para los Servicios Profesionales Farmacéuticos Asistencias en la Farmacia Comunitaria. Madrid: Consejo General de Colegios Oficiales de Farmacéuticos; 2019. (consultado 15 de agosto 2023). Disponible en : <https://www.farmaceuticos.com/wp-content/uploads/2021/02/2021-guia-practica-sdfa.pdf>.
2. Williams B, Mancia G, Spiering W, et al. 2018 ESC/ESH Guidelines for the management of arterial hypertension of the European Society of Cardiology (ESC) and the European Society of Hypertension (ESH). Eur Heart J. 2018. 39;3021-3104. (consultado 15 de agosto de 2023). Disponible en: <https://academic.oup.com/eurheartj/article/39/33/3021/5079119?login=false>.
3. Bot plus. Consejo General de Colegios Oficiales de Farmacéuticos. (consultado 15 agosto 2023). Disponible en: <https://botplusweb.farmaceuticos.com/BInteraccionesMUH?idsSel=323729,1000102,322422,269167>.

Implementación del Aprendizaje basado en Proyectos de Investigación en la asignatura Iniciación a la Investigación en Ciencias Farmacéuticas

Aguilar M.V.^{1*}, Aberturas R.¹, Villaescusa L.¹, Gastelut J.¹, Hernández T.¹

ORIGINAL ARTICLE

RESUMEN

Introducción: El grado de Farmacia en España está adscrito al nivel 3 (máster) del marco español de cualificaciones para la educación superior (MECES). Por ello, en el plan de estudios 570 y en el actualizado 577 se ha incluido una asignatura denominada Iniciación a la Investigación en Ciencias Farmacéuticas con la que se pretende adquirir competencias de investigación. Por ello, en este trabajo se ha realizado un estudio de las materias más elegidas por los alumnos y su evolución desde el curso de inicio de la asignatura (2014-15, hasta la actualidad)

Metodología: Aunque en dicha asignatura se utilizan diversas metodologías docentes, en este trabajo nos centramos en el aprendizaje basado en proyectos, en nuestro caso, proyectos de investigación, que es una metodología activa con el que se busca motivar al estudiante e iniciarle en el método científico en el ámbito farmacéutico. Para la elaboración de dichos proyectos se les ha dado a conocer sus fundamentos teóricos para poder desarrollar, optimizar e innovar las técnicas utilizadas en la investigación, así como técnicas de búsqueda en bases de datos, ética, etc., de manera que se obtengan resultados válidos y reproducibles. Para el diseño y redacción del proyecto de innovación, los estudiantes pueden disponer de las bases de datos bibliográficas y medios informáticos de la UAH. La evaluación se ha realizado mediante rúbrica y siguiendo los criterios de calificación indicados en la guía docente de la asignatura.

Resultado: Durante los diferentes cursos, los alumnos han elaborado proyectos que versan sobre las diferentes asignaturas impartidas en el grado, fundamentalmente sobre Farmacología (hasta 66% en el curso 2014-15), Nutrición (hasta 28,5% en el curso 2017-18), Salud Pública (33,3% en el curso 2022-23), Toxicología (9,7% en el curso 2020-21), Fisiopatología (16,6% en el curso 2022-23), Biofarmacia (4,6% en el curso 2019-20), Química Farmacéutica (3,22% en el curso 2020-21). Es decir, han elegido asignaturas aplicadas, del segundo ciclo de grado, en las que encuentran mayores perspectivas de salidas profesionales.

Palabras clave: proyectos de investigación, metodología, grado ed Farmacia.

¹ Depto. De Ciencias Biomédicas. Facultad de Farmacia. Universidad de Alcalá.

*Autor correspondiente: mvictorina.aguilar@uah.es.

Referencias Bibliográficas:

1. Gisbert *et al.* tips and guidelines for being a successful researcher. Gastroenterol Hepatol.
2. (2020).
3. M.T. Icart Isern *et al.* How to complete a request for a research project in health sciences. Aten Primaria. (2000).
4. M.M. Rodríguez del Aguila *et al.* How to elaborate a protocol on health research. Med Clin (Barc). (2007).
5. K.C. Martin Tips for Young Scientists on the Junior Faculty/Independent Investigator Job Search Neuron. (2017).
6. J.P. Gisbert *et al.* Systematic reviews and meta-analyses: how should they be performed, evaluated and used? Gastroenterol Hepatol. (2004)
7. J. Tur *et al.* Key points in the start and conduct of a clinical trial. From question to reality in an investigator-initiated clinical trial (I) Endocrinol Nutr. (2011).

Implantación de una Nueva Metodología Docente en la Facultad de Farmacia de la Universidad de Valencia: el Éxito del Proyecto Universalut

Pereda, J.^{1,2}, Ferrándi M.L.^{1,3}, Fernández, M.^{1,4}, Ferrer, E.^{1,5}, Centeno, J.M.^{1,6}, Rico H.^{1,7*}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMEN

Introducción: Existe una clara necesidad de un aprendizaje práctico que enfrente a nuestros estudiantes a situaciones reales. Con *Universalut*, una feria de salud preparada especialmente para ello, los estudiantes se encuentran en un entorno real de contacto con los ciudadanos para poner en práctica las competencias adquiridas. Además, la Universidad se acerca a la sociedad, difundiendo estilos de vida saludables para la población.

Material y métodos: Los servicios de la Facultad contactan con los Ayuntamientos de diferentes pueblos para organizar la feria. Esta consta de varios talleres, tanto para adultos como para niños, que muestran algunos de los servicios profesionales de los farmacéuticos. El Ayuntamiento tiene que proporcionar mobiliario urbano y un entorno seguro. Los estudiantes se matriculan voluntariamente y reciben 1,5 ECTS por participar. La elaboración de los talleres y sus materiales incluye diferentes metodologías de enseñanza-aprendizaje como juegos de rol, infografías obteniéndose un alto impacto en la motivación, trabajo en equipo y aprendizaje interdisciplinario.

Resultados: El proyecto se inició en el curso 2018-19 organizando dos ferias de salud. El 8 de abril de 2019, 40 estudiantes y 7 profesores hicieron posible *Universalut* en Ontinyent. Mientras que el 13 de abril fueron 70 alumnos y 11 profesores los que participaron en la localidad de Villar del Arzobispo, sumándose a la iniciativa empresas y asociaciones locales. Se desarrollaron un total de 25 talleres diferentes con la participación de estudiantes de Farmacia y de Ciencias de la Alimentación. En el curso siguiente *Universalut* se planificó para realizarlo en tres poblaciones. Un total de 136 estudiantes de Farmacia se matricularon en la etapa formativa, sin embargo, no se pudo llevar a cabo ni en ese curso ni en los posteriores debido a la situación sanitaria.

Conclusiones: El proyecto *Universalut* promueve el aprendizaje de los estudiantes a la vez que transmite educación para la salud acercando la Universidad a la sociedad. De esta manera la población es consciente de las competencias que tienen los estudiantes de los distintos Grados y por otra parte el estudiante es consciente de que lo aprendido servirá para mejorar la salud de los ciudadanos. Los participantes de *Universalut* se mostraron muy satisfechos con los resultados, por lo que hemos retomado su organización de forma más institucionalizada y con ayuda de diferentes Vicerrectorados de nuestra universidad.

Palabras clave: universidad-sociedad, educación sanitaria, divulgación salud.

¹ Facultad de Farmacia. Universidad de Valencia, España.

² 0000-0002-8690-8938, 30000-0003-4059-0175, 40000-0001-6733-9648, 50000-0002-5198-2521, 60000-0002-0154-956X, 70000-0003-3392-4050.

*Autor correspondiente: hortensia.Rico@uv.es.

La Implantación de los ODS en la Facultad de Farmacia de la Universidad de Valencia a través de la Innovación Educativa

Pereda J^{1,2}, Ferrándiz, M.L.^{1,3}, Fernández M.^{1,4}, Ferrer E.^{1,5}, Varea M.T.^{1,6}, Centeno J.M.^{1,7}, Rico, H.^{1,8*}

ORIGINAL ARTICLE

RESUMEN

Introducción: Las Naciones Unidas han propuesto 17 ODS a alcanzar dentro de lo que se conoce como la agenda 2030. La Universidad, y en concreto, las Facultades tienen una gran responsabilidad en esta tarea. Nuestro Centro, dentro del proyecto “Facultades por los ODS” ha realizado un gran esfuerzo para cumplir con la agenda 2030 en aspectos importantes de la vida universitaria como es la gestión, la investigación y, sobre todo, en la docencia. Con la ayuda de proyectos promovidos por los diferentes Vicerrectorados, y utilizando la innovación educativa como motor indispensable, nuestro objetivo fue alinear nuestro Centro con la agenda 2030 y cumplir con los ODS

Metodología: Se comenzó con una fase de diagnóstico y de formación del profesorado que permitiera el diseño de una estrategia en la implantación de los ODS en nuestras asignaturas. Para ello se creó una comisión que impulsara el cambio docente necesario apoyándose en la innovación educativa. Por otra parte, estas estrategias se incluyeron también en el plan de innovación de centro y en los proyectos de innovación docente de la Facultad

Resultados: Tras realizar el diagnóstico de la situación, se formó en ODS tanto a los profesores y personal de administración y servicios como a los estudiantes, con el fin de generar ideas que nos sirviesen en nuestro propósito. Dicha formación se focalizó principalmente en la inclusión de los ODS en las guías docentes de nuestras asignaturas. La Comisión se estableció mediante la creación de diferentes grupos de trabajo que abarcaban las siguientes dimensiones: docencia, investigación, gestión e infraestructuras, social y actividades diversas. Como resultado del estudio pudimos constatar que muchas de las actividades que se llevaban a cabo en nuestra Facultad estaban en absoluta concordancia con los ODS, destacando los grupos docentes de Aprendizaje-Servicio, UNIVERSALUT (feria de la salud que organizamos en municipios de nuestra Comunidad), las actividades de cooperación en Etiopía y países de Latinoamérica y los Congresos de Estudiantes que se llevan a cabo en cada una de nuestras titulaciones

Conclusiones: Tras un considerable esfuerzo a todos los niveles, la Facultad de Farmacia ha elaborado un modelo de funcionamiento donde la gestión, la investigación y sobre todo la docencia, están plenamente alineados con los ODS, motivo por el cual fuimos un referente como Facultad pionera en su implantación en la Universidad de Valencia.

Palabras clave: ODS, innovación educativa.

¹ Facultad de Farmacia. Universidad de Valencia, España.

² 0000-0002-8690-8938, 30000-0003-4059-0175, 40000-0001-6733-9648, 50000-0002-5198-2521, 60000-0003-4137-2495, 70000-0002-0154-956X, 80000-0003-3392-4050.

*Autor correspondiente: hortensia.Rico@uv.es.

Formación en Innovación Educativa para el Profesorado Novel y Jornadas de Innovación Docente de la Facultad de Farmacia de la Universidad de Sevilla: Programa RADIF

Sotomayor M.A.^{1*}, Carrillo A.R.¹, Amador L.M.¹, Hierro J.M.H.¹, Sánchez-Hidalgo M.¹, Montaña J.M.C.¹

ORIGINAL ARTICLE

RESUMEN

Introducción: Este trabajo expone el desarrollo de un programa de formación dirigido al profesorado novel de la Facultad de Farmacia, Asimismo, presenta la organización de una Jornada de Innovación Docente, centrada en los noveles, pero abierta a todo el profesorado.

Objetivos: Los objetivos fueron ofrecer formación tanto en aspectos pedagógicos como de gestión de la docencia, así como establecer una red de mentores para el profesorado novel. Asimismo se propuso crear un grupo de trabajo y reflexión sobre la docencia; promover iniciativas de coordinación y favorecer la implantación de sistemas de evaluación de competencias y las metodologías de aprendizaje activos.

Metodología: Mediante una propuesta participativa, se planteó una formación estructurada en: 1) Programación, planificación y gestión; 2) Metodología para el desarrollo de la docencia y 3) evaluación del estudiantado y de la práctica docente. Se propuso la creación de una red de mentores y la elaboración de un proyecto de innovación docente que debería ser presentado en las Jornadas de Innovación Docente. La satisfacción con el programa fue evaluada con un cuestionario tipo Likert. Al finalizar el programa, se presentaron tanto las propuestas en marcha, como los proyectos del profesorado en la Jornada de Innovación Docente. Los trabajos presentados se publicaron en la Revista Española de Ciencias Farmacéuticas.

Resultados: El programa ofertó 20 plazas que fueron cubiertas, quedando 12 docentes en lista de espera y contando con participación de todos los departamentos. Se presentaron 17 proyectos de innovación docente. Más del 60% de los participantes otorgaron una valoración muy alta a los aspectos generales del programa. Los cursos sobre planificación, gestión, motivación y evaluación son los que obtuvieron valoraciones más altas. La mayoría de los participantes confirmaron con el máximo grado de acuerdo que les había permitido reflexionar sobre su docencia y que se plantearían aspectos innovadores en su docencia el próximo curso. Todos los participantes recomendarían a sus compañeros realizar el curso.

Conclusiones: Se cumplieron los objetivos y las Jornadas de innovación favorecieron la creación de una red de profesores para trabajar de forma coordinada en propuestas de mejora de la actividad docente.

Palabras clave: profesorado novel, innovación docente, aprendizaje activo.

Referencias Bibliográficas:

1. Revista Española de Ciencias Farmacéuticas 2023; vol 4(1). Disponible en: <https://www.farmacenticosdesevilla.es/rescifar-vol-4-no1/>.

¹ Facultad de Farmacia, Universidad de Sevilla. España.

*Autor correspondiente: aldesoto@us.es.